



ENSINO MÉDIO NO CAMPO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA: MATERIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CAMPESINA OU PROMESSA FRACASSADA DE UMA POLÍTICA PÚBLICA?

Inaiara Alves Rolim¹
Elis Cristina Fiamengue²

Este trabalho apresenta parte das discussões da pesquisa “Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica: expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural da Ex-PEC Serra do Ramalho – BA”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e objetiva compreender se a implantação do EMITec no campo contribui para a materialização da educação campesina ou se configura como promessa fracassada de uma política pública. Este estudo é de abordagem qualitativa, visto que se embasou em “técnicas interpretativas que objetivaram descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, (NEVES, 1996, p.1), inerentes ao universo simbólico dos sujeitos participantes da pesquisa. Embasou-se no método dialético, pois “para conhecer realmente um objeto é preciso estudá-lo em todos os seus aspectos, relações e conexões”, (GIL, 1995, p. 31). Para a realização da coleta de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada, a observação direta, o diário de campo e a análise documental. Esta pesquisa contou com a participação dos jovens estudantes, professores mediadores e a direção da escola; o lócus da pesquisa foi uma escola situada numa comunidade rural do Ex-Projeto Especial de Colonização que deu origem ao município de Serra do Ramalho – BA.

1 Professora da Educação Básica do campo no município de Serra do Ramalho/BA. Graduada em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia/UNEB; Especialização em Educação do Campo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF BAIANO; Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

2 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara. Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara. Professora do Ensino Superior na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, atuando na graduação nos cursos de Pedagogia, História e Matemática e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGH e no Programa de Pós-graduação em História – PPGH.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



O EMITec surge na escola do campo como meio para que os jovens desse espaço permaneçam na escola e continuem seus estudos sem deslocar-se de sua comunidade. Criado em 2011 e normatizado pela portaria nº 424/2011, o EMITec é uma política educacional que apresenta uma proposta de oferecer o Ensino Médio aos jovens e adultos estudantes que moram e trabalham em comunidades distantes ou de difícil acesso à rede Estadual de ensino. Na comunidade em questão o EMITec surge para substituir o Ensino Médio Presencial devido à falta de professores habilitados nas diversas áreas específicas para atuarem nessa etapa da educação básica; quantidade de alunos; falta de funcionários do Estado para dar suporte aos professores e alunos durante as aulas. Realidade que justifica o objetivo do programa em oferecer o Ensino Médio aos estudantes que não podem estudar em outras localidades. Em 2013 teve início com uma turma do 1º ano do Ensino Médio; em 2014 passa a atender alunos do 1º e do 2º ano; e no ano de 2015 passa a funcionar com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O EMITec adota uma proposta de ensino cuja metodologia é baseada em videoconferência e *chats*, para possibilitar a interação entre os alunos e o professor em tempo real, no momento da aula. Os professores mediadores de base, responsáveis pelo acompanhamento das aulas, nos primeiros anos trabalharam por indicação política, mas no ano de 2017 foi exigido que prestassem o concurso do Regime Especial de Direito Administrativo - REDA e que possuísem formação para utilizar a Plataforma *Moodle*. A proposta pedagógica do EMITec é construída semelhante à do Ensino Médio Regular e possui um sistema de avaliação baseado na obtenção de uma nota específica para aprovação, ou não, para a série seguinte. Desse modo, esse projeto de ensino para as comunidades camponesas vai na contramão da Educação do Campo demandada pelos movimentos sociais. O modelo educacional reivindicado por esses movimentos, com destaque para o MST, abrange processo que incide na luta pela valorização da cultura e da identidade do povo do campo, concebendo a educação como espaço de formação de militância para defender a terra como espaço de produção da vida. Partindo de um projeto pedagógico desenvolvido pelo e para o povo camponês, contemplando todas as vivências dos atores dessa história. Objetiva-se colocar a realidade histórica dos sujeitos desse espaço dentro da educação, que passa a ser edificada dentro de uma complexa e significativa rede de saberes passados de geração para geração. Não mais uma educação apenas para constar nos autos ou garantir votos. “Educação do campo e não mais

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



educação rural ou educação para o meio rural. [...] um projeto de educação dos trabalhadores do campo gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de lutas de suas organizações (CALDART, 2004, p. 13).

Educação campesina implica um projeto educacional que considere o povo do meio rural em sua diversidade; visando não a permanência dos sujeitos no campo, mas oportunizar a escolha de onde querem construir sua história, se no campo ou na cidade. Nesse contexto, é relevante investigar em que medida essa política pública, o EMITec, contribui com a educação campesina. Uma vez que a proposta desse programa se distânciava do conceito de Educação do Campo e aproxima-se da Educação Rural, onde não há, de acordo com Ribeiro (2012, p. 293), “nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam”. Modelo de ensino que se ocupa apenas em apresentar conhecimentos de ordem geral, desconsiderando as especificidades das comunidades.

Assim, análoga ao modelo de educação rural, a proposta do EMITec possui uma estratégia de ensino que utiliza serviços de comunicação multimídia com som e imagem para transmitir as aulas via satélite. No contexto da escola pesquisada é possível perceber que o programa do EMITec não tem possibilitado um intercâmbio entre os conteúdos e os jovens estudantes, com sua cultura e interesses pessoais, visto que os chats não promovem uma relação entre os alunos e professores e os conhecimentos trabalhados não são contextualizados com a realidade dos sujeitos.

Segundo Santos e Araújo (2017, p. 5), a metodologia do EMITec, com chats e teleaulas, “estimula a construção do conhecimento, mediante o trabalho investigativo, cooperativo e de integração de grupos, criando um ambiente propício e incentivador da criatividade e aprendizagem”. Entretanto, o EMITec “expressa uma lógica instrumental [...] centrada na transmissão de informações” (DAYRELL, 1996, p. 5). Lógica refletida na organização curricular, no tempo e no ritmo das transmissões, nas avaliações, provas e testes de prontidão dessa política educacional. Constituído dessa forma, o EMITec não cria espaço para atividades dinâmicas e que se relacionem com os interesses pessoais e culturais dos sujeitos, não sendo possível perceber uma relação entre a proposta de ensino do programa e a realidade sociocultural dos/das jovens estudantes, uma vez que estes/estas são concebidos apenas como alunos, fora do seu contexto multicultural.

Nessa perspectiva, os dados possibilitaram entender que, embora o EMITec apresente uma proposta com o uso de tecnologias digitais, com vista a oportunizar o acesso ao Ensino Médio das pessoas que vivem em localidades de difícil acesso e afastadas de unidades de ensino regular, ainda não contribui com a formação e transformação social dos sujeitos do campo. A ausência de interação com o professor e de um método de ensino que dialogue com os desejos dos/das estudantes para o presente e para o futuro, contribui com o esvaziamento de sentido dos conteúdos, que pode causar a falta de interesse nas aulas e, muitas vezes, o desejo de continuar estudando.

Percebemos, então, que o EMITec é uma política educacional que se separa das especificidades da Educação do Campo, uma vez que não contempla a realidade cultural dos/das jovens estudantes do campo e atua dentro de uma dinâmica generalista de veiculação e transmissão de conhecimentos. Assim, a linguagem e estratégias de ensino seguidas não alcançam os/as jovens estudantes, promovendo a oferta de uma educação fragmentada e descontextualizada da realidade do povo camponês.

Palavras-chave: Ensino Médio no Campo; Intermediação Tecnológica; Educação do Campo; Política Pública Educacional.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salette. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. **Trabalho Necessário**. Ano 2. Número 2. 2004.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: _____ (org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem / 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo – RS: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. Educação Rural. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 293-299, 2012.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



SANTOS, L. M. dos; ARAÚJO, H. A. B. de. **Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec):** inclusão e escolarização na zona rural e regiões remotas. Salvador/BA Maio/2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/153.pdf>. Acesso em: 20.10.2020.